

Apoiar The Guardian

The Guardian é editorialmente independente. E queremos manter nossa jornalismo aberto e acessível a todos. Mas cada vez mais precisamos de nossos leitores para financiar nosso trabalho.

[365 mobile online bet](#)

Hannah Kim, menina de oito anos, celebra vitória na batalha legal contra a crise climática na Coreia do Sul

Hannah Kim, com apenas oito anos de idade, já estava no primeiro ano do ensino fundamental quando se juntou à "litigação climática infantil" para forçar o governo sul-coreano a proteger os direitos das gerações futuras contra os perigos da crise climática.

Agora, ainda distante do ensino médio, ela comemora o sucesso de **app arbety** parte **app arbety** uma batalha legal de quatro anos que estabeleceu um precedente significativo para a ação climática na Ásia.

"Fiquei tão feliz quando o veredicto foi anunciado, mas minha mãe chorou", diz Hannah. Sua mãe, Sujin Namgung, descreve como Hannah "estava sorrindo tão amplamente que todos os seus dentes estavam visíveis" na sala do tribunal quando a decisão foi anunciada.

Mas para Hannah, e outros crianças no grupo, a vitória legal é apenas o começo.

O tribunal constitucional ouviu as vozes das crianças e adolescentes. A assembleia nacional e o governo também devem ouvir nossas vozes", afirma Hannah.

Ela, originária da cidade de Seongnam, acredita que o mundo inteiro deve seguir um plano detalhado para reduzir gases de efeito estufa, "e nós observaremos e gritaremos para ver se essa promessa é mantida", adiciona firmemente.

Vitória na justiça climática na Coreia do Sul

A vitória na justiça climática na Coreia do Sul é um marco significativo para a ação climática na Ásia. A corte constitucional decidiu unanimemente que partes da lei climática sul-coreana são inconstitucionais por falhar **app arbety** proteger os direitos das gerações futuras e passar uma carga excessiva para elas.

A decisão exige que a assembleia nacional estabeleça metas legalmente vinculativas de redução de gases de efeito estufa para o período de 2031-49 até fevereiro de 2026. O governo emitiu uma declaração afirmando que pretende implementar medidas complementares de forma fiel.

Jeah Han, de 12 anos, de Seul, também fez parte do processo judicial e diz que sentiu os efeitos diretos do cambio climático. "Tufões impediram que eu fosse à escola, e o tempo changingo frequentemente cancela minhas aulas de educação física favoritas", diz Jeah.

Ela tem se engajado no ativismo climático desde os 10 anos e tentou várias atividades, como recolher lixo e reduzir o uso de plástico, mas se sentiu desanimada com a falta de resultados. "Não importa o que eu fizesse, parecia que o mundo não estava melhorando", diz.

Jeah acredita que os objetivos de redução de carbono "devem ser estabelecidos mais firmemente e meticulosamente do que agora". Citando a constituição, ela diz: "Todos os cidadãos têm dignidade e o direito de buscar a felicidade, mas o governo não respeita nossos direitos básicos."

'Não queremos um mundo **app arbety** que apenas aqueles com a capacidade de serem seguros sobrevivam'

Hyunjung Yoon, de 19 anos, percebeu que protestar sozinha não traria mudanças e, aos 15 anos, juntou-se ao grupo "litigação climática juvenil".

A litigação climática na Coreia do Sul começou **app arbety** março de 2024, quando o Youth 4 Climate Action, um grupo liderando o braço coreano do movimento global de greve escolar pelo clima, entrou com a primeira ação judicial. Posteriormente, três outras ações judiciais foram consolidadas, aumentando o número de réus até 255.

Hyunjung, ativista **app arbety** tempo integral do Youth 4 Climate Action, vê a decisão do tribunal como um ponto de virada.

"Até agora, a Coreia do Sul tem respondido à crise climática como se atingir metas fosse um sucesso", explica. "O governo nunca considerou como os riscos estão realmente crescendo ou como as pessoas são afetadas.

"Necessitamos nos concentrar **app arbety** garantir nossos direitos, não apenas atingir números", diz. "A legislação e a administração não devem repetir falhas do passado. Precisamos de revisões legais e metas de longo prazo que realmente protejam os direitos das pessoas."

A jovem ativista acredita que as quatro ações judiciais dos últimos anos estabeleceram uma base para progressos futuros.

"Não estamos apenas levantando a consciência sobre a gravidade da crise climática. Estamos lutando para impedir que as vidas das pessoas desapareçam por causa dela", diz. "Não queremos um mundo **app arbety** que apenas aqueles com a capacidade de serem seguros sobrevivam. Estamos buscando uma sociedade que controle os riscos e garanta a segurança para todos, sem excluir ninguém."

Olhando para o futuro, a Jeah de 12 anos sente que não está pedindo muito.

"Eu apenas desejo que o mundo possa ao menos permanecer como está agora."

Informações do documento:

Autor: symphonyinn.com

Assunto: app arbety

Palavras-chave: **app arbety - symphonyinn.com**

Data de lançamento de: 2024-09-08